



IMESC

NOTA COMÉRCIO VAREJISTA

NOVEMBRO
MENSAL/2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS
Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO
Marlana Portilho Rodrigues

REVISÃO TÉCNICA
Daniele de Fátima Amorim Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

PESQUISADORES

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Humberto Víctor Santos Chaves
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento

DIAGRAMAÇÃO
Camila Carneiro e Gustavo Sampaio

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2017, referente ao mês de novembro. Esta nota é um subproduto do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e das pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio/MA. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

Comércio Nacional

Em novembro de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu 0,7% em relação ao mês anterior

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito registrou variação positiva de 0,7% em novembro de 2017, em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente). Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas cresceu 5,9%, a oitava alta consecutiva nessa base de comparação. No acumulado do ano, o volume de vendas foi de 1,9%, e no acumulado dos últimos 12 meses, obteve taxa de 1,1%, o que confirma a trajetória de recuperação, iniciada em outubro de 2016 (-6,8%) (

Tabela 1).

Tabela 1. Brasil: Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista (em %) - jan/17 a nov/17 e acumulado em 12 meses (em %)

Atividades	Variação Mensal % (*)			NOV/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	set/17	out/17	nov/17			
Comércio Varejista Restrito	0,4	-0,7	0,7	5,9	1,9	1,1
Combustíveis e lubrificantes	-0,5	1,6	-1,8	-2,5	-2,9	-3,2
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	1,1	0,0	0,8	5,2	1,0	0,6
Tecidos, vestuário e calçados	0,7	-2,6	0,0	9,1	7,7	4,9
Móveis e eletrodomésticos	-0,7	-4,2	6,1	15,6	9,7	7,5
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	3,3	-0,7	1,2	8,0	2,0	1,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,4	3,2	1,4	-2,3	-3,5	-4,6
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	1,1	2,7	-5,8	-6,8	-1,2	-1,2
Outros art. uso pessoal e doméstico	2,6	-3,4	8,0	8,1	2,6	1,6
Comércio Varejista Ampliado	0,9	-1,7	2,5	8,7	3,7	2,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,4	-1,7	1,5	9,2	2,4	0,8
Material de construção	0,7	-0,8	2,3	14,9	9,2	8,3

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo mês do ano anterior.

Na comparação interanual (contra outubro de 2016), cinco dos oito setores de atividade econômica apresentaram resultado positivo, com destaque para: *Móveis e eletrodomésticos* (15,6%); *Tecidos, vestuário e calçados* (9,1%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (8,1%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (8,0%); e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (5,2%).

Enquanto que as atividades *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-6,8%); *Combustíveis e Lubrificantes* (-2,5%) e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-2,3%) apresentaram resultado negativo. O setor de *Combustíveis e Lubrificantes* foi impactado pelo aumento dos preços dos combustíveis acima da variação média de preços, o que segundo o IBGE, vem influenciado negativamente o desempenho deste setor.

Ainda de acordo com o IBGE, o desempenho do setor de *Livros, jornais, revistas e papelaria*, este vem sendo influenciado pela perda gradual de espaço do formato impresso para o formato eletrônico, além do impacto do aumento dos preços acima da inflação.

Em seu conceito ampliado - que inclui o varejo e as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e de *Material de construção* - o volume de vendas do varejo cresceu 2,5% na base mensal de comparação. Em relação a novembro de 2016, o varejo ampliado registrou expansão de 8,7%, a maior taxa desde 2010 (17,0%), com resultados positivos no setor de *Material de Construção* (14,9%) e *Veículos*,

motocicletas, partes e peças (9,2%). Nos últimos 12 meses, apresentou crescimento de 2,6%, influenciada principalmente pela expansão do volume de vendas no setor de *Material de construção* (+8,3%). No acumulado do ano, o varejo ampliado apresentou expansão de 3,7%, sendo que a atividade de *Material de Construção* apresentou expansão de 9,2% e *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou crescimento de 2,4%.

Em suma, os principais setores que vem contribuindo para a retomada do volume de vendas do varejo brasileiro em 2017 no acumulado do ano são: *Móveis e eletrodomésticos* (+9,7%); *Material de construção* (+9,2%) e *Tecidos, vestuário e calçados* (+7,7%). Esse desempenho está aliado à conjuntura econômica mais favorável, com redução da inflação, da taxa de juros e pelo aumento da confiança dos consumidores em realizar gastos.

Ademais, tendo em vista a melhora das vendas em relação ao ano anterior, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC estima que as vendas do comércio varejista ampliado crescerão 3,9% em 2017, e para 2018, projeta taxa de crescimento de 5,1%.

Segundo a CNC, esse cenário se confirmará desde que a inflação permaneça livre de pressões no curto prazo e abaixo do centro da meta da inflação a longo prazo, o que contribuirá para a manutenção da trajetória de queda da taxa de juros.

Comércio Maranhense

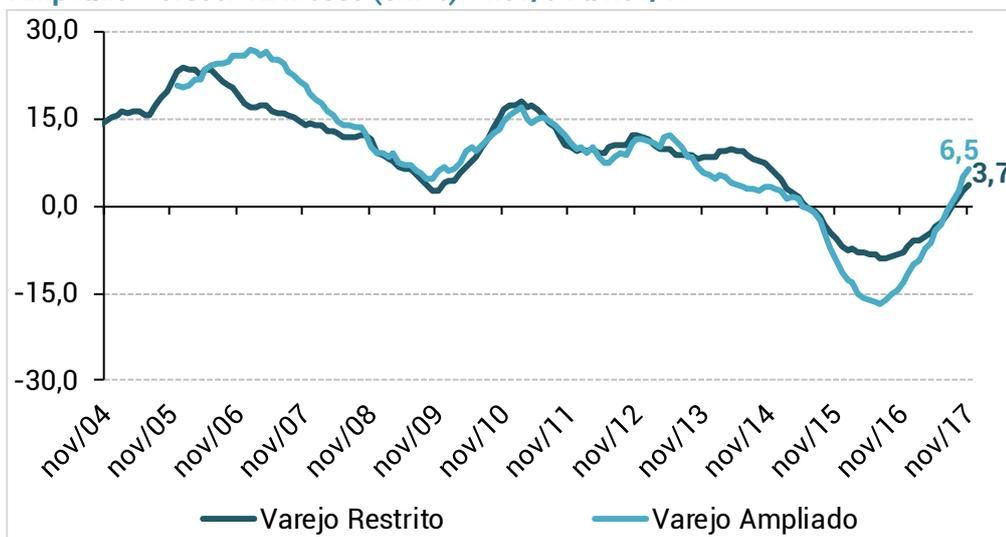
Nos últimos 12 meses, encerrados em novembro de 2017, o volume de vendas do varejo restrito cresceu 3,9%, a maior taxa de expansão desde janeiro de 2015 (+4,6%),

O desempenho anual das vendas do varejo restrito e do ampliado apresentam trajetória de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses, encerrados em novembro de 2017, como pode ser visto no **Gráfico 1**. No mês de novembro, o volume de vendas do varejo restrito maranhense cresceu 3,9% em relação ao mês de outubro de 2017.

Na comparação com novembro de 2016, apresentou crescimento de 8,4%, a nona taxa consecutiva nessa base de comparação.

Nos últimos 12 meses, encerrados em novembro de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense registrou alta de 3,7%, a maior taxa de crescimento, nessa base de comparação, desde janeiro de 2015 (+4,6%) (**Gráfico 1**).

Gráfico 1. Maranhão: Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Cresc. 12 meses (em %) - nov/04 a nov/17



O ajuste dos preços relativos, tais como inflação e a taxa de juros, principalmente o primeiro, vem contribuindo para a retomada da economia brasileira. A recuperação mostra reflexo no volume de vendas do varejo maranhense.

Quanto ao varejo ampliado, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas apresentou expansão de 13,5%, a sétima taxa consecutiva de crescimento no ano nessa base de comparação, influenciada sobretudo pela expansão das vendas de veículos novos¹ (+48,6%). No acumulado de 12 meses, encerrados em novembro, o volume de vendas do varejo ampliado aumentou 6,5%, porém, a taxa de crescimento de venda de veículos novos no Estado mantém-se negativa (-16,9%).

Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses

Em janeiro de 2018, a Intenção de Consumo das Famílias ludovicenses cresceu 3,8% na comparação com o mês anterior

A Intenção de Consumo das Famílias ludovicenses - ICF, apurada pela Fecomércio-MA, registrou elevação de 3,8%, em janeiro de 2018 (102,2 pontos) na comparação com o mês anterior (98,5 pontos). Em relação a janeiro de 2017, o ICF registrou aumento de 7,4%.

Quanto à média móvel trimestral, o indicador alcançou 98,9 pontos, como pode ser vista no **Gráfico 2**, mantendo-se abaixo da zona de indiferença (100,0 pontos) e da média histórica (123,3 pontos), o que indica insatisfação com a situação atual.

Gráfico 2. São Luís: Evolução do Intenção de Consumo das Famílias (ICF) - Média trimestral, em pontos - jan/2012 a jan/2018



No mês de janeiro de 2018, dentre os itens que compõem o ICF, o Momento para Duráveis apresentou a maior taxa de variação mensal (+38,9%). Em seguida, Emprego Atual (+2,2%), Perspectiva Profissional (+1,4%), Renda Atual (+1,2%). Contudo, apresentaram variação mensal negativa: Compra a Prazo (-3,6%), Nível de Consumo Atual (-1,1%) e Perspectiva de Consumo (-1,9%).

Fonte: Fecomércio.

Endividamento

Em janeiro de 2018, 64,3% das famílias ludovicenses estavam endividadas, o menor nível desde março de 2016 (62,8%)

Os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC, realizada pela Fecomércio, mostram recuo no percentual de famílias ludovicenses endividadas, saindo de 66,8% em dezembro de 2017 para 64,3% em janeiro de 2018.

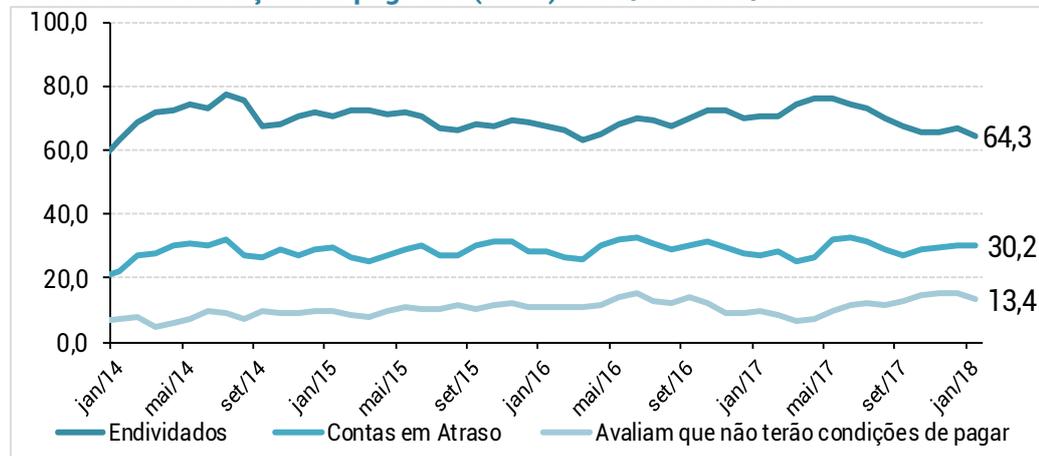
Com esse resultado de janeiro, o percentual de famílias endividadas apresenta o menor nível desde março de 2016 (62,8%).

¹ Informações sobre os veículos novos no Estado do Maranhão são oriundas do Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN/MA.

O percentual de famílias com contas em atraso apresentou leve redução: saiu de 30,4% em dezembro para 30,2% em janeiro.

Ademais, 13,4% das famílias avaliam que não terão condições de realizar o pagamento das dívidas (Gráfico 3).

Gráfico 3. São Luís: Percentual de Famílias Endividadadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) - Jan/14 a Jan/18



A principal modalidade de endividamento das famílias ludovicenses continua sendo o cartão de crédito (79,3%). Em seguida, as dívidas em crédito pessoal (8,6%) e carnês (8,0%).

Fonte: Fecomércio.